

## Época de desponte e sua influência na ocorrência da podridão cinzenta em cachos da videira Sauvignon Blanc

Francine Lucachinski<sup>1</sup>, Henry M. Altmann<sup>1</sup>, Kelly E. Demetrio<sup>1</sup>, Alberto F. Brighenti<sup>2</sup>, Leo Rufato<sup>3</sup>, Douglas A. Wurz<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Agronomia IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Canoinhas- Avenida dos Expedicionários, 2150, 89466-312, Canoinhas. <sup>2</sup>Docente de Fruticultura UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, Rodovia Admar Gonzaga, 1346,88034-000, Florianópolis. <sup>3</sup>Docente de Fruticultura CAV/UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências Agroveterinárias - Avenida Luiz de Camões, 2090, 88520-000, Lages. <sup>4</sup>Docente de Produção Vegetal IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Canoinhas- Avenida dos Expedicionários, 2150, 89466-312, Canoinhas.

O manejo do desponte da videira é essencial na obtenção do equilíbrio vegetativo e produtivo da planta. A Sauvignon Blanc possui cachos compactos, o que a torna mais suscetível a ocorrência de doenças. Em função da época de realização, o desponte pode modificar a arquitetura de cachos, e conseqüentemente influenciar a ocorrência de doenças de cachos. Nesse contexto, tem-se como objetivo deste trabalho, avaliar o efeito de diferentes épocas de desponte, na ocorrência da podridão cinzenta nos cachos da videira 'Sauvignon Blanc' cultivada em região de altitude de Santa Catarina. O trabalho foi realizado na safra 2016/2017, em vinhedo comercial, localizado em São Joaquim. Os tratamentos consistiram na realização do manejo do desponte, retirando-se aproximadamente 50 cm da porção apical dos ramos nos estádios fenológicos: sem desponte, inflorescência separada, plena florada, baga ervilha e veráison. Avaliou-se as variáveis: Incidência máxima (Imax), severidade máxima (Smax), área abaixo da curva de progresso da incidência da doença (AACPID), e área abaixo da curva de progresso da severidade da doença (AACPSD). Os dados foram submetidos a análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5%. As diferentes épocas de desponte não influenciaram a Imax e Smax. Observou-se maior valor para AACPID no desponte realizado na plena florada (2601,6), enquanto o menor valor foi observado na baga ervilha (1989,1). Já para a variável AACPSD, os menores valores foram observados para o desponte realizado nos estádios fenológicos inflorescência separada, baga ervilha, plena florada e testemunha, com valores de 214,8, 222,3, 252,2 e 258,3, respectivamente, e o maior valor observado no desponte realizado na veráison (346,4). Conclui-se que as épocas de desponte não influenciam a incidência e severidade da doença, no entanto influenciam a AACPID e AACPSD, observando tendência de menor valor para o desponte realizado na baga ervilha.

**Palavras-chave:** *Vitis vinifera* L., poda verde, doenças da videira, vinhos de altitude.

**Apoio:** IFSC – Campus Canoinhas.